

RENATO RUSSO

O livro das listas

REFERÊNCIAS MUSICAIS,
CULTURAIS E SENTIMENTAIS



Organização e comentários

Sofia Mariutti

Tarso de Melo

Tradução das listas

George Schlesinger



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2017 by Legião Urbana Produções Artísticas Ltda.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Elisa von Randow

FOTO DE CAPA

Design de capa utilizado com a permissão da ACCO Brands

Reprodução de Marcos Vilas Boas

FOTO DE QUARTA CAPA

Ricardo Siqueira/ Abril Comunicações S.A.

PESQUISA ICONOGRÁFICA

Ana Laura Souza

TRADUÇÃO DE POEMAS E LETRAS

Guilherme Gontijo Flores (pp. 24, 29, 52, 61, 65, 70, 79 e 152-3) e Caetano W. Galindo (p. 181)

PREPARAÇÃO

Carina Muniz

REVISÃO

Huendel Viana

Ana Maria Barbosa

Agradecemos a Patrícia Lira e Fabiana Ribeiro, do Museu da Imagem e do Som (MIS-SP), pelo apoio à pesquisa de originais e, em especial, à equipe da Legião Urbana Produções.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Russo, Renato, 1960-1996

O livro das listas : referências musicais, culturais e sentimentais / Renato Russo;

organização e comentários Sofia Mariutti, Tarso de Melo ; tradução das listas

George Schlesinger ; [tradução de poemas e letras Guilherme Gontijo Flores e

Caetano W. Galindo]. – 1ª ed. – São Paulo : Companhia das Letras, 2017.

Bibliografia

ISBN: 978-85-359-2974-4

1. Almanques 2. Lista de referências 3. Músicos – Brasil 4. Russo, Renato, 1960-1996 – Anotações, rascunhos etc. I. Mariutti, Sofia. II. Melo, Tarso de. III. Título.

17-06527

CDD-780.920981

Índice para catálogo sistemático:

1. Músicos brasileiros : Almanaque de referências

780.920981

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

SUMÁRIO

15	Vamos fazer nosso dever de casa – SOFIA MARIUTTI E TARSO DE MELO
----	--

ANOS 1970

21	10 canções favoritas que você consegue lembrar
23	10 canções favoritas que trazem de volta lembranças felizes
26	10 atuações favoritas que você consegue lembrar
26	10 álbuns de rock favoritos
30	Qual a qualidade que mais aprecia
32	10 pessoas famosas que você convidaria para jantar
35	10 lugares onde você gostaria de morar (sem nunca sequer ter estado lá)
35	10 filmes que você quer ver (e ainda não viu ou quer ver de novo)
36	10 filmes que você consegue lembrar e que são favoritos
38	Filmes americanos favoritos
40	Filmes que quero ver (e ainda não vi)
42	Canções punks favoritas
46	Novas ideias para canções
47	Coisas a fazer I

ANOS 1980

51	[Álbuns & canções favoritos]
52	Canções favoritas de todos os tempos
54	Discos
57	Minha parada de sucessos
58	[Símbolos]
59	Minha parada de sucessos eternos
62	Meu top vinte I
67	Meu top vinte II
69	E agora outras grandes top vinte!
73	Meu top vinte III
75	Os melhores livros que você já leu (que consegue lembrar)
98	[Breve história]

100	Filmes que você lembra e o que os fez especiais (você assistiria de novo a cada um deles)
105	Atuações favoritas I
107	Atuações favoritas II
112	Hurra para Hollywood!
116	Prêmio Russell de Cinema
120	Coisas a fazer II
123	Hurra para Hollywood II
127	Minha lista de melhores bandas de rock ‘n’ roll de todos os tempos

ANOS 1990

133	[Tenha em mente...]
134	Lista
136	Top dez 1990
136	Top cinco, lembra? 1990
138	Adoro a minha caligrafia
139	Óperas para ir
142	O que você fez
143	Planos para a semana
144	Por que me sinto tão triste hoje
146	Pessoas que admiro (da minha geração)
147	Coisas que comprei hoje
148	Meu livro de listas/CDs para comprar
155	Agenda de trabalho
160	[Livros, artigos]
167	Coisas a fazer, grandes e pequenas
168	Coisas a fazer quando este pesadelo terminar
170	Música
182	Vídeo
188	<i>Créditos</i>
190	<i>Referências bibliográficas</i>

VAMOS FAZER NOSSO DEVER DE CASA

Sofia Mariutti e Tarso de Melo

LISTAR É SELECIONAR. Listar é organizar. Listar é tentar escapar da confusão em que se cruzam as mais improváveis influências — e é por isso que listas são tão interessantes, ainda mais quando conhecemos o que foi feito por um artista a partir do convívio com as muitas obras e pessoas que nelas destacou. É o caso de Renato Russo, artista imenso que, obviamente, desperta uma curiosidade também imensa nos fãs: como ele vivia? Com quem andava? Do que gostava ou não gostava? Quem admirava ou detestava? O que lia, ouvia, assistia? Enfim, de que combustíveis se alimentava a mente brilhante que, em tão pouco tempo, chamava tanta atenção para o que dizia?

A imagem é batida, mas listas são muito parecidas com pontas de iceberg. Ao mesmo tempo que revelam e organizam certo apreço ou reprovação, escondem uma profunda convivência com obras que, tendo ficado de fora das listas, nem por isso foram menos importantes para a formação do repertório de quem listou. E quando temos a oportunidade de comparar listas feitas em períodos diferentes, acompanhando certo desenvolvimento das predileções de alguém, o retrato é ainda mais fiel.

Graças a essa curiosidade, perguntas sobre as referências daquele que era a voz da Legião Urbana surgiam em todas as entrevistas. Renato já apareceu, ainda muito jovem, como alguém que criava canções em sintonia com um conhecimento vasto e intenso de expressões artísticas e culturais variadas, que iam muito além do rock e apareciam com naturalidade em suas letras. Quem era aquele garoto com cara de professor (e, de fato, professor de inglês) que pegava seu violão e juntava, em apenas dois versos, Manuel Bandeira, Bauhaus, Vincent van Gogh, Mutantes, Caetano Veloso e Arthur Rimbaud?

Durante sua vida breve e produtiva, entre um palco e outro, estúdios e turnês, Renato consumiu muitas obras de arte e, a um só tempo, produziu textos em muitos formatos e gêneros literários. Deixou o romance *The 42nd St. Band* e anotações para peças de teatro, roteiros de cinema, discos e canções, além de seus diários — tudo entremeado por listas, muitas listas, que tanto serviam para classificar o que ele já conhecia quanto para indicar o que ainda pretendia ler, ouvir, assistir, viver. O pensamento criativo do líder da Legião Urbana se organizava, não raro, em sequências, numeradas ou não.

Listas de músicas, álbuns e bandas preferidos, é claro;
listas de atuações inesquecíveis em filmes inesquecíveis;
listas de livros adorados e artigos dignos de nota;
mas também listas de símbolos, de elementos do tarô;
listas de amigos divididos por nacionalidade ou por turmas que frequentavam — não raro acompanhadas da pergunta “o que são amigos?”;
listas de gastos, de presentes de Natal e souvenirs de viagem;
listas de “*things to do*” — como a maior parte dos mortais, Renato anotava e procrastinava as tarefas, até riscá-las quando as concluía. Essas listas de “coisas por fazer” podiam se mesclar e converter em listas de sentimentos; de conselhos para si mesmo, como “trabalhar mais, dormir menos”; lembretes de fazer listas dentro das próprias listas, ou ainda indagações filosóficas do tipo “quem sou eu?”.

Suas listas são especialmente interessantes porque mostram seu modo de trabalho e porque muitas vezes se convertiam em material de criação. Uma relação de novos artistas italianos se desdobraria em um álbum de músicas em italiano, por exemplo; listas de ideias para músicas se tornavam músicas; setlists e possíveis artistas convidados para shows e álbuns eram o embrião para shows e álbuns.

São iluminadoras, ainda, porque mostram os temas de interesse mais amplos que podem ter influenciado o autor de tantas belas canções. O Romantismo, que está nas obras de Wagner e Mahler; o amor impossível dos filmes *Romeu & Julieta* e ... *E o vento levou*; a homoafetividade em *Ludwig* ou *Três mulheres*; o feminismo de *Lena Rais*; a infância desajustada, presente em livros como *O apanhador no campo de centeio* e em filmes como *Os incompreendidos*; a experiência humana e o convívio social, discutidos em filmes como *O enigma de Kaspar Hauser*, *O garoto selvagem* e *O iluminado*.

Uma letra como “Perfeição”, com sua enumeração caótica (“Vamos celebrar nossa justiça, a ganância e a difamação”), assim como o refrão de “1º de julho” (“Sou fera, sou bicho, sou anjo e sou mulher”) reproduzem esse costume obsessivo de Renato: listar tudo o que é importante, para não esquecer. E trabalhar duro para não ser esquecido.



Na página 148, deparamos com a lista intitulada “Meu livro de listas/CDS para comprar”. Para o leitor atento, ali está a preciosa indicação de que o próprio Renato pensava que um dia este livro existiria — e nos dá a deixa para a sua organização.

Assim como as letras de música, as listas eram refeitas, aprimoradas e transformadas ao longo dos anos, obsessivamente. Procuramos manter apenas as mais bem-acabadas e definitivas de cada período, agrupando-as em três décadas da intensa vida de Renato. Acompanhando as listas, alguns comentários dos organizadores e fotografias selecionadas ajudarão o leitor a formar uma imagem desse repertório, seguindo a tradição dos almanaques.

É importante pontuar, ainda, que os cadernos de Renato, de onde todas as listas foram tiradas, eram em sua maior parte escritos em inglês, língua em que o autor foi alfabetizado por ocasião de uma temporada de dois anos morando em Nova York, de 1967 a 1969. Assim, a maioria dos registros teve de ser traduzido para o público brasileiro.

As listas de Renato eram escritas no ritmo de sua paixão pelas artes e, portanto, nem sempre foram feitas na calma de seu quarto na adolescência ou de seu escritório. Renato continuou fazendo listas mesmo nos momentos mais intensos de sua vida de rock star — em turnês, nos estúdios, durante entrevistas e até em festas. Por conta disso, o leitor encontrará algumas incorreções nas referências, que decidimos manter no texto seguidas da informação correta indicada entre colchetes e em outra cor, para conservar o caráter intimista original de que as oscilações da memória de Renato certamente fazem parte.



Este livro, ao reunir as listas de Renato, divide com o leitor a intimidade de um jovem que se tornou gigante quando abriu para o mundo as portas do seu quarto. Toda a sua produção, em certo sentido, é também um tributo aos artistas e às obras que admirava. E, com as indicações dele em mente, começa agora mais uma aventura para seus fãs: fazer o dever de casa. Aqui estão as listas de Renato — mas quais seriam as suas próprias listas? Dentro e para além deste livro? Bom trabalho!

SOFIA MARIUTTI nasceu em São Paulo em 1987. Formou-se em letras pela USP e trabalhou até 2016 como editora na Companhia das Letras. Em 2014, uma seleção de seus poemas saiu na antologia *Anamorfoses* (Annablume), e alguns de seus palíndromos saíram no livro *Socorram-me em Marrocos* (Companhia das Letras). Também para a Companhia das Letras, traduziu do alemão os livros infantis *A orquestra da lua cheia* (2013), *A visita* (2016) e *Os voos de Thiago* (2016). Seu primeiro livro de poemas, *A orca no avião*, sai em 2017 pela editora Patuá.

TARSO DE MELO nasceu em Santo André em 1976. É poeta, autor de *Poemas 1999-2014* (Dobra, E-galáxia, 2015) e de *Íntimo desabrigo* (Alpharrabio, Dobradura, 2017), entre diversos outros livros. De Renato Russo, organizou também *The 42nd St. Band: Romance de uma banda imaginária*, publicado pela Companhia das Letras em 2016. É advogado e professor, com doutorado em filosofia do direito pela USP.



RENATO ☐
MANFREDINI ☐
JUNIOR ☐

THIS SIDE
UP

JEFFER'S
AIRPLANE

MARY
JANE

ERIC
RYHLL
LIVES

THE
BEACH
BOYS

THIS
SIDE
DOWN

10 CANÇÕES FAVORITAS QUE VOCÊ CONSEGUE LEMBRAR

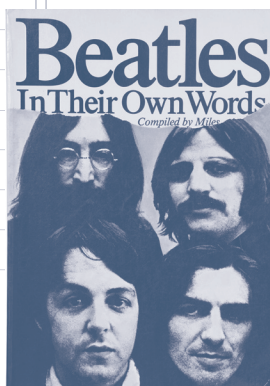
1. "IN MY LIFE" - THE BEATLES
2. "ANYTHING GOES" - HARPERS BIZARRE
3. "A SONG FOR YOU" - GRAM PARSONS
4. "GOOD VIBRATIONS" - THE BEACH BOYS
5. "SURF'S UP (FINAL)/TILL I DIE" - THE BEACH BOYS
6. "NO EXPECTATIONS" - THE ROLLING STONES
7. "TODAY" - JEFFERSON AIRPLANE
8. "DISNEY GIRLS" - ART GARFUNKEL
9. "GOT A FEELIN'" - THE MAMAS & THE PAPAS
10. "BORN TO RUN" - BRUCE SPRINGSTEEN

THE BEATLES

Os acordes da banda de **JOHN LENNON, PAUL MCCARTNEY, GEORGE HARRISON e RINGO STARR** têm sido a trilha sonora

das últimas décadas. Não apenas a geração que acompanhou o nascimento de suas canções durante a década de 1960, numa sucessão impressionante de álbuns — *Please Please Me* (1963), *With The Beatles* (1963), *A Hard Day's Night* (1964), *Beatles for Sale* (1964), *HELP!* (1965), *Rubber Soul* (1965), *REVOLVER* (1966), *Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band* (1967), *Magical Mystery Tour* (1967), *"The White Album"* (1968), *Yellow Submarine* (1969), *ABBEY ROAD* (1969), *Let It Be* (1970) —, mas toda a música e a cultura em geral dali em diante passaram a ter que lidar com o legado daqueles rapazes de Liverpool. Os Beatles saltaram das pequenas casas de show da Inglaterra e redondezas para um sucesso estrondoso em palcos, rádios, revistas e tevês de todo o mundo, alcançando-os ao posto de maior banda de rock de todos os tempos.

Não é difícil, portanto, encontrar na biografia de qualquer jovem dali em diante alguns momentos marcantes envolvendo os Beatles. No caso de Renato, tudo começa com o primeiro disco que pediu aos pais, quando tinha “cinco para seis anos”, e atravessa toda a sua vida como





uma paixão inabalável. Renato chegou a apresentar, em 1983, um programa de rádio todo dedicado aos Beatles — **WITH THE BEATLES**, na Planalto FM — e em diversas entrevistas se ressentiu de não encontrar, nas críticas ao seu próprio trabalho, as pontes que o ligavam ao quarteto britânico — »»» «uma influência tão grande e ninguém fala!».

“Qual foi o primeiro disco que o senhor comprou na vida?”

»»»RR — Eu me lembro, tinha cinco para seis anos, e foi um dos Beatles. Eu pedi qualquer coisa dos Beatles; meus pais não compravam LP, era muito caro, mas o disquinho eles compravam. E esse disquinho tinha quatro músicas em vez de duas. Tinha “Twist and Shout”, “Do You Want to Know a Secret” e mais duas que não lembro.” (RR, ENTREVISTA A HUMBERTO FINATTI E MARIO MENDES, *ISTO É SENHOR*, 1º DE NOVEMBRO DE 1989)

»»»“[...] resolveram me dar outra chance e fizeram um programa dos Beatles. E eu: ‘Oba! Tá pra mim!’ E era um tal de tocar ‘Revolution’ e tudo. E novamente o cara veio falar comigo: ‘Renato, você não entendeu. É para tocar “Yesterday”, “Michelle”... essas coisas. Rock pauleira, não!’ O primeiro bloco que eu fiz era sobre os filmes dos Beatles. Então começava com ‘Hard Day’s Night’, depois ‘Help!’... mas eles não deixaram. E aí eu fui despedido. Acho até que nem foi por causa disso. É que eu era meio rebelde, ficava dando muitas sugestões, mudava as listas — eu ia até a discoteca e trocava tudo!” (RR, ENTREVISTA A SONIA MAIA, *BIZZ*, ABRIL DE 1989)

JEFFERSON AIRPLANE

Todas as tentativas de descrever os grandes nomes do chamado “rock psicodélico” (que vão do Pink Floyd, na Inglaterra, aos Mutantes, no Brasil, por exemplo) acabam se perdendo em meio a uma variedade de palavras um pouco estranhas à cena musical e, mesmo dentro da música, a uma sobreposição de estilos que deixa qualquer leitor desorientado. E isso tem tudo a ver com a proposta de bandas como **JEFFERSON AIRPLANE**: muitas vozes, muitas camadas de música, sons que surpreendem, referências que desconcertam.

A banda durou de 1965 a 1972 e esteve no centro da cena do rock durante esse período, tocando no Festival de Woodstock (agosto de 1969) e também em Altamont (dezembro de 1969), tristemente conhecido pelo assassinato de um jovem por integrantes do clube de motoqueiros Hells Angels, que atuavam como seguranças



durante o show dos **ROLLING STONES** (episódio que dá origem ao documentário **GIMME SHELTER**, incluído entre os filmes favoritos de Renato Russo).

“Today” é uma das faixas de **SURREALISTIC PILLOW** (1967), que, a começar pelo nome enigmático (traveseiro surrealista?), é um caldeirão em que se juntam elementos como o *Bolero*, de Ravel, as “viagens” de *Aventuras de Alice no País das Maravilhas* e as raízes do blues e do folk, criando a atmosfera perfeita para que a audição de suas lindas canções fosse a experiência mais rica (e alucinógena) possível.

10 CANÇÕES FAVORITAS QUE TRAZEM DE VOLTA LEMBRANÇAS FELIZES

1. “**ROCKY RACCOON**” – THE BEATLES
2. “**STRING MAN**” – THE MAMAS & THE PAPAS
3. “**JEALOUS GUY**” – JOHN LENNON
4. “**INDIAN SUNSET/YOUR SONG**” – ELTON JOHN
5. “**GOLDEN CITY**” – BABYSITTER’S MENAGERIE [THE BABYSITTERS]
6. TRILHA SONORA DE **OS SEUS, OS MEUS E OS NOSSOS**
7. “**BABY FACE**” – TRILHA SONORA DE **POSITIVAMENTE MILLIE**
8. “**TRULY SCRUMPTIOUS**” – TRILHA SONORA DE **O CALHAMBEQUE MÁGICO**
9. “**P. S. I LOVE YOU**” – THE BEATLES
10. “**YOU CAN’T ALWAYS GET WHAT YOU WANT**” – THE ROLLING STONES



Oh
Christ!

THE MAMAS AND THE PAPAS

Sucessos como “California Dreamin’” e “Monday, Monday” colocaram as vozes desse quarteto formado em Nova York, em 1965, no topo das paradas de sucesso. Tudo o que era cantado por Denny Doherty, Cass Elliot, Michelle Gilliam e John Phillips parecia ganhar, se não a sua versão imbatível, ao menos uma roupa nova. É caso de “Do You Wanna Dance?” (1958), clássico de sucesso na voz de seu autor, Bobby Freeman, gravado também por Beach Boys, Johnny Rivers e Ramones, mas que, nas vozes de THE MAMAS AND THE PAPAS, parece ter sido feito para a harmonia que apenas aquele “minicoral” conseguia atingir.

Em “STRING MAN”, listada entre as preferidas de Renato, estão todos os ingredientes que fizeram o quarteto vocal conquistar multidões. A letra singela fala de uma jovem que se apaixona pelo guitarrista e cantor de uma banda de rock — não sem mostrar que sua paixão por ele é também uma paixão pela música —, e as vozes do quarteto parecem ser capazes de transportar qualquer ouvinte para o pé do palco em que tudo acontece.

Sonho a Califórnia

As folhas são marrons

E o céu é gris

Eu saí pra andar

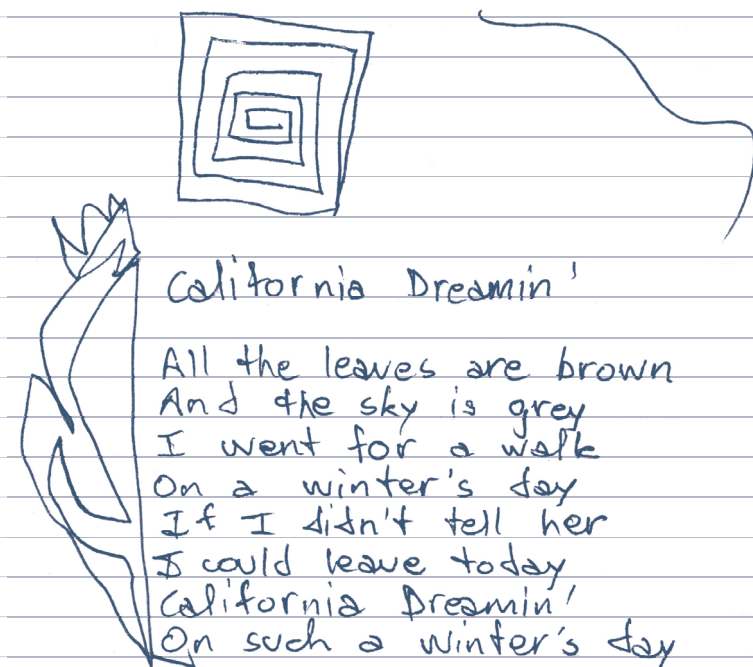
Neste dia frio

Se eu não lhe disser

Poderei partir

Sonho a Califórnia

Neste dia frio



California Dreamin'

All the leaves are brown
And the sky is grey
I went for a walk
On a winter's day
If I didn't tell her
I could leave today
California Dreamin'
On such a winter's day

Transcrição de “California Dreamin’”,
de The Mamas and the Papas,
em caderno de 1979-80.